



CURSO DE EXTENSÃO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE

**PROPOSTA CURRICULAR DO
ESTADO DE SANTA CATARINA:
HISTÓRICO E FUNDAMENTOS**

Cássia Ferri



UNIVALI

**Reitor**

MÁRIO CESAR DOS SANTOS

Vice-Reitora de Graduação

CÁSSIA FERRI

Vice-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

VALDIR CECHINEL FILHO

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

CARLOS ALBERTO TOMELIN

Procurador Geral

VILSON SANDRINI FILHO

Diretor Administrativo

RENATO OSVALDO BRETZKE

Produção:

UNIVALI Virtual

Coordenação:

Jeane Cristina de Oliveira Cardoso

Conteúdo:

Coletivo de autores do documento "Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica".

Adaptação e revisão de conteúdo:

Cássia Ferri

Revisão Gramatical:

Leoni Berger

Projeto gráfico:

Charlie Anderson Olsen

Frederico Carvalho

Larissa Kleis Pereira

Alexandre Beck

Adequação:

UNIVALI Virtual

Diagramação:

Monique Andrade Machado

CASSIA FERRI

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1987), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000).

Já exerceu o cargo de Gerente de Ensino e Avaliação e de Pró-Reitora de Ensino da Universidade do Vale do Itajaí.

Atualmente é Vice-Reitora de Graduação e docente e pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino superior, currículo, avaliação e formação de professores.

PAULO HENTZ

Paulo Hentz é graduado em Estudos Sociais (licenciatura plena) pela Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, em Chapecó – SC. cursou pós-graduação em nível de especialização em História da América na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI, de Palmas – PR. cursou Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Doutorado em Ciência Pedagógica na Universität Gesamthochschule Siegen, na Alemanha. Mais recentemente fez o Curso de Aperfeiçoamento em Orientação Parapsicológica no Instituto de Parapsicologia e Potencial Psíquico – IPAPPI, de Florianópolis - SC.

Sua atividade profissional, desde o final da década de 1970, é fundamentalmente ligada à educação. Como docente, teve atuação na educação básica como professor da rede pública estadual e como professor de colégio particular. Na educação superior, teve atuação na Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE e na Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Atualmente, é professor da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, atuando no Núcleo das Licenciaturas.

Na área da gestão educacional, atuou como Secretário Municipal de Educação de Quilombo – SC, Coordenador Local de Educação, na mesma cidade. Posteriormente, foi Diretor da Unidade de Ensino de Segundo Grau e Coordenador Geral de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Foi também membro do Conselho Estadual de Educação e Vice-reitor do Centro Universitário Municipal de São José – USJ. Atualmente, se dedica a duas atividades: a de professor e a de parapsicólogo clínico.

COLETIVO DE AUTORES

Envolveu diretamente duzentos e cinquenta educadores e indiretamente, oito mil cento e vinte e quatro pessoas, entre educadores, pais, alunos e demais interessados que atuaram na construção do documento “Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica, 2014”.

Apresentando o curso

Seja bem vindo ao Curso de Extensão: Organização Curricular na Educação Básica Catarinense!

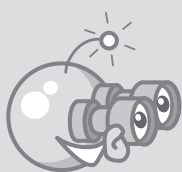
Objetivo Geral do Curso

Qualificar os estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica, por meio de projetos de organização curricular fundamentados na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC) e desenvolvidos de forma articulada entre os cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior da ACADEMIA de Santa Catarina (ACAFE) e das unidades escolares (UEs) públicas de educação básica.

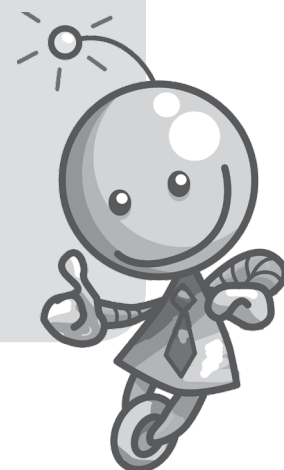
Objetivos Específicos do Curso

- Identificar os princípios da PCSC voltados para a organização curricular na Educação Básica catarinense.
- Articular a formação acadêmica, nos cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas unidades escolares (UEs) públicas de educação básica no âmbito da PCSC.
- Problematizar e intervir nas fragilidades identificadas na Educação Básica na perspectiva das temáticas da PCSC.
- Aproximar os Cursos de Licenciatura com a realidade da Educação Básica a fim de repensar os seus currículos, e conseqüentemente a reorganização da formação de professores.

Bom estudo!



Para compreender melhor a organização do curso e da disciplina, acesse a plataforma virtual do Curso e assista ao **VÍDEO 1** "Apresentação do Curso".



**PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE
SANTA CATARINA:
HISTÓRICO E FUNDAMENTOS**

Cássia Ferri

APRESENTAÇÃO

Nesta disciplina você conhecerá a trajetória e os pressupostos teórico-metodológicos da atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, que servem como referencial para os professores da Educação Básica na rede estadual e algumas redes municipais de educação do Estado.

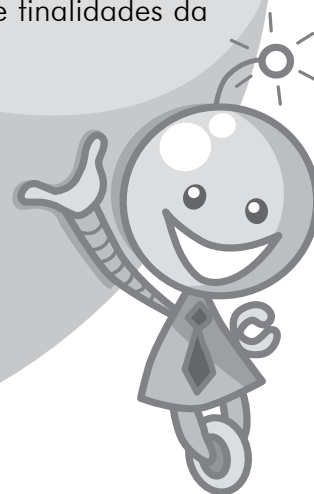
Esta disciplina está dividida em três unidades. A primeira unidade aborda o movimento histórico para a atualização da proposta curricular do Estado de Santa Catarina. Nessa unidade você terá a oportunidade de estudar a história que deu origem às primeiras discussões para atualização da proposta, seus vários movimentos ao longo dos anos. Na segunda unidade você terá a oportunidade de verificar a atualização realizada por um coletivo de professores no ano de 2014.

A terceira unidade aborda a Educação Básica como percurso formativo e formação integral. Com o conteúdo desta unidade você compreenderá a importância das práticas pedagógicas para o desenvolvimento das potencialidades humanas e a contribuição das diferentes áreas do conhecimento.

Vamos lá! Aproveite!

EMENTA: Histórico da proposta curricular do Estado de Santa Catarina. Contexto atual. Educação básica: formação integral e percurso formativo.

OBJETIVO: Compreender o contexto histórico no processo de construção da proposta curricular do Estado de Santa Catarina e os pressupostos e finalidades da Educação Básica.



Unidade 1: Histórico da proposta curricular do Estado de Santa Catarina	6
1.1 O processo de elaboração (1988 e 1991)	6
1.2 O processo de revisão e aprofundamento (1996 e 1998)	9
1.3 O processo de elaboração dos estudos temáticos (2003 e 2005)	10
1.4 O período de 2013 a 2014	11
Unidade 2: Contexto atual	14
2.1 O Processo de atualização da Proposta Curricular de SC no ano de 2014	14
2.2 A Metodologia utilizada na Atualização da PCSC 2014	16
Unidade 3: Educação básica: formação integral e percurso formativo....	20
3.1 Educação básica e formação integral	20
3.1.1 Percurso Formativo.....	23
3.1.1.1 Fundamentos teóricos metodológicos da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina	25
3.1.1.2 Atividades principais do desenvolvimento humano: contribuições para o percurso formativo	31
3.1.1.3 A estruturação do trabalho pedagógico	34



UNIDADE 1 – Histórico da proposta curricular do Estado de Santa Catarina

Autor: Paulo Hentz

Adaptação: Cássia Ferri

Objetivos de aprendizagem: Conhecer o percurso histórico da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.



Iniciando o Tema

Anotações

No Brasil, o debate educacional sobre as questões curriculares intensificou-se nos anos de 1980, quando a sociedade brasileira iniciou uma reflexão crítica sobre os processos educacionais.

Em Santa Catarina, o processo que gerou a atualização da Proposta Curricular no ano de 2014, pode ser considerado contínuo desde a segunda metade da década de 1980.

Assim, nesta unidade você conhecerá o percurso histórico e o movimento que desencadeou a atualização da proposta curricular do Estado de Santa Catarina, apresentado neste material e na palestra em vídeo, disponível no espaço virtual, proferida pelo Professor Paulo Hentz.

1.1 O processo de elaboração (1988 e 1991)

O movimento de discussão acerca de currículo ocorrido no Brasil, durante as décadas de 1980 e 1990, se revestiu de um caráter peculiar: representou, de um lado, o alívio de educadores e pensadores da educação após duas décadas de regime de força, no qual os debates acerca da educação estavam enquadrados em limites estreitos, dadas as restritas condições de liberdade política; de outro, representou o primeiro contato de muitos educadores com textos oriundos de vertentes teóricas tratados com muita prudência durante as duas décadas de regime militar, a exemplo da vertente marxista.

Santa Catarina vivenciou esse movimento através de um processo que passou a ser conhecido como Proposta Curricular de Santa Catarina. Esse processo, embora possa ser considerado contínuo, desde a segunda metade da década de 1980 até os dias atuais, passou por alguns momentos de maior atividade. Desses, podem-se ressaltar: o processo de elaboração, entre 1988 e 1991; o de revisão e aprofundamento, entre 1996 e 1998, e o de elaboração dos estudos temáticos, entre 2003 e 2005. Todos esses momentos tiveram características semelhantes no tocante à concepção do trabalho e sua operacionalização, uma vez que nos três momentos houve a coordenação da Secretaria de Estado da Educação, auxiliada por consultores ligados a diferentes universidades brasileiras, por um grupo de docentes da rede estadual, selecionados a partir de critérios técnicos, que levavam em conta seus currículos e sua inserção na atividade educacional, e o envolvimento dos docentes da rede pública estadual na discussão dos documentos em construção.

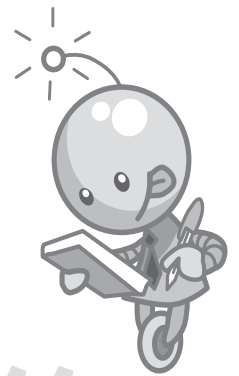
Houve, também, particularidades significativas em cada um desses momentos.

No primeiro momento – o de elaboração, os textos de suporte utilizados tinham um fundamento político mais acentuado, o que pode ser evidenciado pelo relevo dado, na ocasião, a textos de Karl Marx e de Antonio Gramsci. Com isso, após décadas de debates da educação nos estreitos limites da sua visão técnica e metodológica, oportunizou-se a explicitação da dimensão política do ato pedagógico.

Munarim (2000), ao analisar esse fenômeno frisa que, mesmo no período sob análise, era possível considerar a Secretaria de Educação do Estado, em seu conjunto, como um campo de luta e contradição, em cujo contexto se dá, como no Estado em sentido mais amplo, a síntese das lutas políticas que se travam na sociedade. Nas suas palavras,

a iniciativa da elaboração e da sustentação institucional da Proposta Curricular, entretanto, é da Secretaria de Estado da Educação e do governo estadual, em particular de sua Coordenadoria de Ensino (CODEN), cuja direção e corpo técnico se pautam por uma perspectiva histórico-crítica de educação. Aliás, há de ficar claro que esse “pensamento político e pedagógico de esquerda” não é hegemônico nos setores de comando da Secretaria de Estado da Educação desse governo, senão que, dentre esses setores, fica mais evidente a presença de um pensamento de esquerda tão somente na Diretoria de Ensino. Ademais, é na base funcional da Secretaria – professores, diretores de escola eleitos, supervisores escolares – que estão as raízes do estou chamando de pensamento de esquerda ou progressista (MUNARIM, 2000, p. 170).

com os quais os professores tinham que trabalhar. Entendia-se que uma mudança profunda na prática pedagógica que contemplasse a construção de um ensino igual para todos como resultado; uma atenção especial para os



**Conheça a
midateca do
Portal da Educação
Institucional do
Estado de Santa
Catarina:
[http://www.
propostacurricular.
sed.sc.gov.br/site/](http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/)**

alunos com dificuldades de aprendizagem; um compromisso com a socialização dos conhecimentos das ciências e das artes, só seria possível com a mudança dos conceitos dos professores acerca do ato pedagógico. Por isso, a partir de 1988 iniciaram-se os estudos para a construção da proposta Curricular de Santa Catarina.

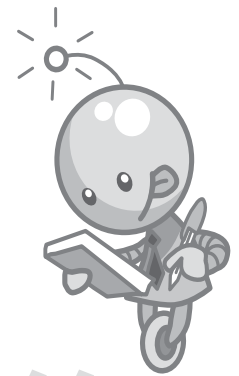
O grupo diretivo envolveu no processo todos os profissionais atuantes na Secretaria da Educação do Estado, na área de ensino; as equipes de ensino das Coordenadorias Regionais de Educação; professores das diferentes disciplinas que tinham comprovadamente uma prática pedagógica bem sucedida e que realizavam estudos sistemáticos no campo pedagógico; consultores de diferentes universidades brasileiras, que tinham contribuições significativas na elaboração da proposta.

A metodologia de elaboração da Proposta Curricular consistiu em:

- a. realização de estudos sistemáticos de textos de autores que permitissem a compreensão da sociedade e da educação na perspectiva do pensamento histórico-cultural, na Secretaria da Educação do Estado, nas Coordenadorias Regionais de Educação e nas escolas;
- b. criação de dias de estudo nas escolas, constantes do Calendário Escolar como dias obrigatórios de atividades pedagógicas, para a realização desses estudos;
- c. fornecimento de novas bibliografias para as bibliotecas escolares;
- d. realização de seminários com os profissionais envolvidos na elaboração da Proposta Curricular, para a sistematização dos estudos realizados;
- e. publicação das versões provisórias parciais, com distribuição para todos os professores da rede pública estadual de ensino, para que fizessem suas críticas e dessem suas sugestões para a versão final; e
- f. durante todo o processo de elaboração da Proposta Curricular, todos os cursos de formação continuada de professores serviram de momentos de socialização da sua discussão.

O processo de elaboração da Proposta Curricular de Santa Catarina durou de 1988 ao final de 1990. No início de 1991 houve a publicação de sua versão definitiva e o seu envio para as escolas.

O período de **1988 a 1991** foi dedicado à discussão de um eixo norteador ao currículo escolar, buscando-se uma unidade em termos de concepção de sociedade que se pretende para Santa Catarina, a partir da contribuição de Gramsci com a teoria Histórico Cultural.

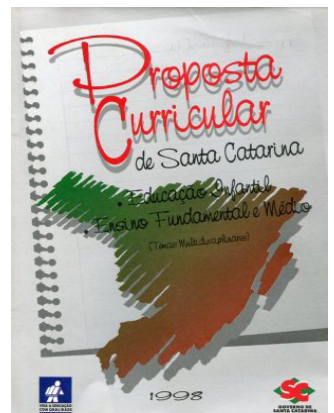


**Acesse a
midiateca
e conheça
este
documento
na íntegra.**



- c. realização de seminários a cada dois meses, com a participação do Grupo Multidisciplinar e consultores, para estudo e sistematização escrita dos estudos realizados anteriormente;
- d. designação dos membros do Grupo Multidisciplinar para a docência em cursos de formação continuada de professores;
- e. realização do I Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina, em 1996, em comemoração ao centenário de nascimento de Vygotsky;
- f. publicação e distribuição a todos os professores de Santa Catarina, de versão preliminar de todos os textos da Proposta Curricular, revista e aprofundada, para críticas e sugestões;
- g. sistematização das críticas e contribuições dos professores da rede estadual de ensino;
- h. redação final e publicação da Proposta Curricular de Santa Catarina;
- i. realização do II Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina, em 1998, no âmbito do qual houve o lançamento da segunda versão da Proposta Curricular de Santa Catarina, em três volumes: Disciplinas Curriculares. Temas Interdisciplinares e Formação Docente para Educação infantil e Séries iniciais.

Na midiateca, você encontrará este documento e os nomes dos muitos professores que participaram deste processo.

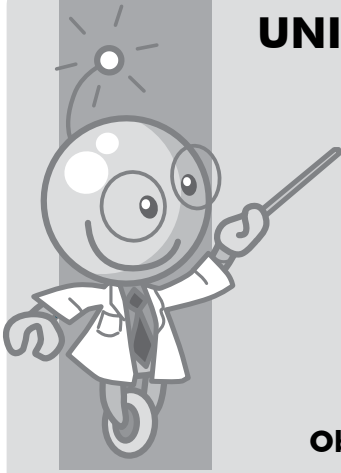


1.3 O processo de elaboração dos estudos temáticos (2003 e 2005)

No terceiro momento - o de elaboração dos estudos temáticos fez-se uma espécie de síntese, mantendo o mesmo viés político do primeiro momento e o viés pedagógico do segundo, procurando-se dar uma concretude ainda maior às discussões levadas a efeito em cada um dos momentos anteriores.

Alguns estudos já foram realizados acerca desse processo, cada qual enfocando aspectos específicos, dentre os quais ressalta-se “Projetos Educacionais Populares no Contexto do Estado: um estudo da Proposta Curricular de Santa Catarina”, de Paulo Hentz, publicado pela Editora da UNIARP, de Caçador, em 2012, que analisa especificamente os dois primeiros momentos citados do movimento da Proposta Curricular de Santa Catarina, ou seja, a sua elaboração e a sua revisão e aprofundamento.

UNIDADE 2 – O Contexto atual



Autor: Coletivo de autores do documento “Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica”.

Adaptação: Cássia Ferri

Objetivos de aprendizagem: Conhecer o cenário atual e a metodologia aplicada no processo de atualização da proposta curricular do Estado de Santa Catarina.



Iniciando o tema

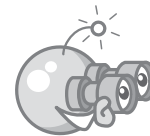
Com a atualização da Proposta Curricular se inicia um novo movimento de socialização e atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos, que proporcionará aos profissionais que integram a rede estadual subsídios para que se aprimorem cada vez mais, para que todos tenham um único foco: a qualidade da educação catarinense.

Assim sendo, neste ano de 2015 a Secretaria de Estado da Educação inicia a implantação da atualização da proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. A atualização desta proposta envolveu educadores de todo o Estado com um único objetivo, atender à necessidade de organização do ensino em todo o Estado.

Nesta unidade você terá a oportunidade de conhecer todo o desenvolvimento e a metodologia aplicada no processo de atualização da proposta curricular do Estado de Santa Catarina.

2.1 O Processo de atualização da Proposta Curricular de SC no ano de 2014

À medida que a sociedade se desenvolve e novos paradigmas se fazem presentes, é necessário que a escola prepare os sujeitos para atuarem nesta nova sociedade. Na sociedade do conhecimento e da tecnologia, é imperativo que se repense a função social da escola, principalmente nas questões ligadas ao currículo e ao ensino e aprendizagem. É imprescindível pensar um currículo organizado de forma não fragmentada e desenvolver uma metodologia que oriente o pensar



Para conhecer melhor o processo e o porquê da atualização da PCSC, assista ao VÍDEO 2, “Processo de atualização” disponível na plataforma virtual do Curso.

Assim, em 2014, a Secretaria de Estado da Educação - SED, imbuída da sua responsabilidade e motivada pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica/CNE e pela necessidade da inclusão das Diversidades nas áreas do conhecimento, caracterizando a Educação Básica como um percurso formativo que inicia na educação infantil e culmina na conclusão do ensino médio, promoveu a atualização da Proposta Curricular do Estado, por meio de um trabalho coletivo e coerente com os pressupostos teóricos e metodológicos, envolvendo educadores de todo o Estado.

Este movimento se deu por meio de três encontros preparatórios, cinco seminários presenciais, cinco Web Conferências e uma Plataforma Virtual, envolvendo diretamente duzentos e cinquenta educadores e indiretamente, oito mil cento e vinte e quatro pessoas, entre educadores, pais, alunos e demais interessados. Nestes encontros e espaço virtual, discutiu-se a Formação Integral, o Percurso Formativo, as Diversidades, o Currículo, o Plano Político Pedagógico, a Elaboração Conceitual e Conteúdos, que resultaram na elaboração de um Caderno Pedagógico. Este Caderno representa mais um recurso para o professor, no seu fazer pedagógico, e objetiva contribuir no desenvolvimento das atividades realizadas no espaço escolar, com vistas à melhoria do ensino/aprendizagem.

Anotações

2.2 A Metodologia utilizada na Atualização da PCSC 2014

A metodologia utilizada na Atualização da Proposta Curricular foi muito enriquecedora, oportunizando uma discussão em ordem crescente, do componente curricular para as áreas do conhecimento, resultando numa produção coletiva, na qual cada membro pode identificar sua contribuição ou a do seu grupo. Esta metodologia, que poderá se repetir na Gerência de Educação - GERED e na Escola, foi assim desenvolvida:

- **Primeiro passo:** Divisão do grupo de produção por área do conhecimento.
- **Segundo passo:** Divisão do grupo das áreas do conhecimento por componentes curriculares. Tarefa: discutir sobre os conceitos/conteúdos inerentes a cada componente e que devem constar no Currículo da Educação Básica (nas escolas que possuem apenas um professor por disciplina, foi sugerido que se fizesse uma reunião com várias escolas para que houvesse a troca de ideias e sugestões).
- **Terceiro passo:** Reunir novamente o grupo de produção por área do conhecimento para leitura e discussão sobre o que cada área possui de necessário e importante para constar no Currículo da Educação Básica. Destacar os conceitos que são comuns a todos. Em seguida proceder a reelaboração do rol de conceitos/conteúdos que devem constar no Currículo, por área do conhecimento.

- **Quarto passo:** Reorganização dos grupos de trabalhos, agora com participantes de cada área do conhecimento mais os representantes da Educação Infantil e Séries Iniciais, num total de 10 pessoas (que juntos formam o percurso formativo da educação básica). A tarefa foi de discutir e garantir a inserção das diversidades nas variadas áreas do currículo, durante todo o percurso formativo.
- **Quinto passo:** Após a produção de cada um dos grupos, o texto foi lido por todos os participantes antes de passar por revisão e publicação.

Como todo texto, sua incompletude depende do trabalho que se segue para aprimorá-lo. Neste sentido, é consenso que o documento só apoiará as práticas das salas de aula, na medida em que professores, diretores, coordenadores pedagógicos e demais envolvidos reflitam sobre os seus limites e possibilidades.

Este material está disponível no Portal da Educação Institucional do Estado de Santa Catarina: <http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/>, no link PCSC 2014.



Anotações



Para saber

Assista as webconferências n.1 e n.5 para compreender o início e o final do percurso feito com os educadores do estado de Santa Catarina.



Atividade

Para compreender toda a história, faça um quadro sinóptico retirando de cada um dos principais documentos da PCSC os seus objetivos e principais temas tratados.

No conjunto desses movimentos, a articulação entre as áreas do conhecimento torna-se fundamental. Os currículos organizados sob a perspectiva dessa articulação podem constituir significativa estratégia de superação de processos pedagógicos fragmentários que tendem a tornar o percurso formativo um acúmulo de etapas e fases. A articulação das diferentes áreas do conhecimento contribui na formação dos sujeitos na medida em que sugerem a organização de atividades pedagógicas, nas quais diferentes componentes curriculares possam dialogar e compartilhar conhecimentos. Compreende-se que a produção de experiências curriculares articuladas não significa a perda da identidade e das conquistas das trajetórias teórico-epistemológicas desses componentes.

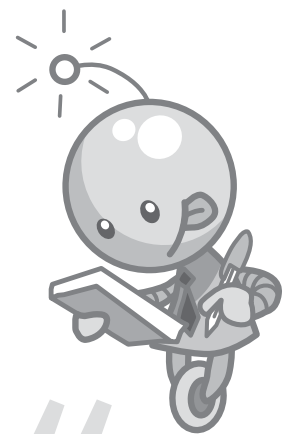
Portanto, na perspectiva da Formação Integral as áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática devem se inter-relacionar permanentemente no fazer cotidiano da escola, embora mantenham sua singularidade. Noutras palavras, a ideia de Formação Integral precisa ser incorporada em cada componente curricular, em cada área do conhecimento, tanto quanto na articulação entre elas.

3.1.1 Percurso Formativo

No âmbito da atualização da PCSC, compreende-se o percurso formativo como processo constitutivo e constituinte da formação humana. Nesse sentido, o percurso da formação, a ser desenvolvido na/pela escola, estrutura-se em torno de uma organização curricular, que deverá ter em vista o desenvolvimento e as especificidades que constituem a diversidade de cada um dos sujeitos acolhidos na Educação Básica. Entende-se que é por meio da apropriação dos diferentes elementos da cultura que cada indivíduo desenvolve suas capacidades.

Desse modo, é fundamental que as práticas pedagógicas a serem levadas a efeito nas escolas considerem a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, dentre outras, contribuindo assim para o desenvolvimento do ser humano de forma omnilateral.

Nesse sentido, é preciso que os envolvidos no processo de elaboração dos projetos pedagógicos das escolas, ao refletirem sobre a organização curricular que desejam, delineiem não só os conceitos a serem contemplados nas atividades de ensino, como também as estratégias para sua apropriação e as que viabilizam o direito à igualdade de condições de acesso ao conhecimento e permanência para todos os sujeitos na escola, incluindo-se os adultos e idosos e priorizando os de zero a 17 anos.



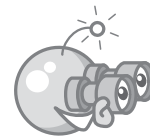
DICA:

Para realizar o exercício proposto no final desta Unidade, é importante que você – neste momento – faça uma “pausa” na leitura e anote os termos mais importantes deste item.



Atividade

Analise a figura a seguir e tente compreendê-la a partir dos conceitos que você leu até aqui.



Antes de realizar a atividade proposta, assista ao **VÍDEO 3**, disponível na plataforma virtual.

A proporcionalidade no currículo em espiral

Veja como trabalhar esse tema ao longo de todo o Ensino Fundamental.
As sugestões são de Marcelo Lellis e Luis Márcio Imenes, autores de livros didáticos

Na teoria
Na prática

1º ciclo

A proporcionalidade aparece, informalmente, desde as primeiras séries. Noções de dobro e triplo e certos problemas de multiplicação formam a noção básica. Não é preciso ensinar termos e definições aos alunos

Exercício de tabuada. Preencha a tabela ao lado observando as figuras	Bicicletas	Rodas de bicicleta	Banquinhos com 3 pés	Pés do banquinho
1	2	1	3	
2	4	2	6	
3	6	3	9	
...	
...	

2º ciclo

O conceito evolui com exercícios de ampliação de figuras, trabalhos com mapas e gráficos de setores. A multiplicação e a divisão introduzem a porcentagem, aplicação cotidiana da proporcionalidade

Imagine que todo o meu dinheiro corresponde a 200 reais. Ou seja, 100% do que tenho são 200 reais.
a) Que conta devo fazer para achar 50% da quantia que tenho?
b) E para achar 10%?

3º ciclo

O cálculo mental de porcentagens, problemas com frações e o estudo das frações equivalentes ainda usam a proporcionalidade de um jeito informal. O conceito de proporcionalidade (direta ou inversa) costuma ser formalizado na 6ª série. O aluno já tem condições de resolver regras de três usando uma equação

Um automóvel chegou a um posto com o tanque vazio. O marcador indicou 3/4 de combustível depois de o carro ser abastecido com 42 litros de gasolina. Responda: no total, quantos litros cabem no tanque?

4º ciclo

Já com o conceito formalizado, o aluno se torna apto a usá-lo na regra de três composta, na semelhança de triângulos e para formar a noção de amostra em pesquisas estatísticas. Relaciona a proporcionalidade ao estudo de áreas e volumes e, finalmente, conecta-a à função linear

Para preservar as espécies animais, é necessário contar sua população. Como calcular, por exemplo, a população de macacos de uma floresta? Um possível método estatístico é o seguinte: capturam-se alguns bichos (suponha 60); todos são marcados (com tinta não-tóxica ou anéis); eles são soltos e, após certo tempo, faz-se nova captura (60 outra vez). Agora é com você: se, na segunda captura, 14 dos 60 macacos tinham as marcas, qual é, aproximadamente, a população de macacos dessa floresta?

Fonte: Revista NOVA ESCOLA, Editora Abril, São Paulo, março de 2002.

social (conceitos científicos, imagens artísticas, valores morais, normas jurídicas) tem caráter teórico”. (DAVIDOV, 1988, p. 82). O pensamento teórico, conforme desenvolvido por Davidov (1988), se constitui em uma forma específica do pensamento humano, cujo desenvolvimento exige o envolvimento do sujeito em determinado tipo de atividade – a atividade de estudo, a ser realizada sob a orientação das ações e operações vinculadas à instrução, ao ensino e à educação promovidos pela escola. Nos processos educativos viabilizados pela escola, há que se considerar também a importância e a contribuição de outras formas de jogos e brincadeiras, por constituírem importantes estratégias metodológicas a serem utilizadas em diferentes momentos do percurso formativo dos sujeitos.

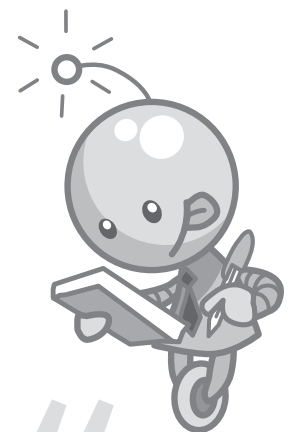
Para o referido autor, o conceito de teoria é sinônimo de consciência social nas formas mais elevadas de desenvolvimento de sua organização. Para ele, a teoria mediatiza toda relação do homem em face da realidade e cria as condições para sua transformação de forma consciente. Entretanto,

[...] o acesso à educação escolar não é garantia de desenvolvimento do pensamento teórico, pois depende da lógica que fundamenta o conteúdo e os métodos de ensino. O modo de organização do ensino, a lógica considerada no desenvolvimento dos conceitos, interfere no tipo de pensamento que os estudantes desenvolvem. (DAVIDOV, 1982).

Conforme Davidov (1988), essas formas de atividade incluem as atividades de estudo, as organizativas-sociais, a desportiva, a artística, entre outras. Por intermédio delas, desenvolvem-se nos sujeitos as demandas relacionadas ao trabalho, aos interesses profissionais, bem como outras capacidades fundamentais requeridas em meio ao espaço social ocupado pelos adultos.

Cabe ainda destacar que, conforme Davidov (1988), o processo de desenvolvimento humano não é linear, por vezes, é contraditório. O percurso de desenvolvimento dos sujeitos encontra obstáculos, os quais se manifestam em períodos especiais que são chamados de “crises”. As crises acompanham o desenvolvimento do ser humano e marcam a passagem de um ciclo do desenvolvimento a outro. Elas consistem na reestruturação da vivência, motivada pela troca das necessidades que movem a conduta dos sujeitos. Assim sendo, a crise é o ponto de viragem no percurso de desenvolvimento e diz respeito ao momento em que uma necessidade é substituída por outra.

O entendimento do desenvolvimento humano, dessa forma, traz implicações para a estruturação das atividades pedagógicas a serem levadas a efeito na Educação Básica, sobretudo quando se busca compreender o percurso formativo como uma unidade. Ao admitir-se que, em cada momento do desenvolvimento, há atividades principais, as quais são responsáveis pelas neoformações psíquicas, e que essas não desaparecem completamente, constituindo-se em



DICA:

Para realizar o exercício proposto no final desta Unidade, é importante que você – neste momento – faça uma “pausa” na leitura e anote os termos mais importantes deste item.

linhas subsidiárias do desenvolvimento, demanda, em alguma medida, orientar a estruturação das atividades de aprendizagem a esses momentos, ao longo de todo o percurso formativo.

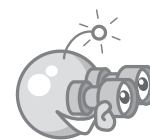
A título de ilustração, poderíamos aqui reiterar a importância dos jogos protagonizados para o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar, de modo que seu uso, na estruturação do trabalho pedagógico na pré-escola, deva se constituir em atividade curricular, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento de diferentes capacidades humanas, em determinado momento do percurso formativo dos sujeitos. Essa atividade não perde sua importância para o desenvolvimento da criança quando ela, aos seis anos, ingressa no Ensino Fundamental. Os jogos continuam sendo fundamentais para seu desenvolvimento, criando condições objetivas para a atividade de estudo, como também para o surgimento de outras formas de jogos e brincadeiras, a exemplo dos jogos com regras explícitas – brincadeiras tradicionais, jogos de percurso, amarelinha, vareta, dominó, baralho etc. – que, conforme Vygotsky (2008) se relacionam ao período tardio da idade pré-escolar, sendo assim centrais no desenvolvimento da criança naquele momento de sua vida.



Os aspectos desenvolvidos anteriormente consistem em orientações teóricas que podem contribuir para a seleção das metodologias a serem adotadas na organização/planejamento do trabalho pedagógico escolar em suas diferentes modalidades, rompendo com a tradição do ensino escolar estruturado em etapas estanques. Seriam, desse modo, sobretudo, as atividades principais e não as etapas da educação básica que definiriam as estratégias metodológicas a serem adotadas para a consecução dos objetivos educacionais, tendo em vista a formação integral dos diferentes sujeitos acolhidos em toda a Educação Básica.

3.1.1.3 A estruturação do trabalho pedagógico

Neste item, buscaremos indicar alguns aspectos relevantes para a organização das atividades pedagógicas em sala de aula, à luz do processo de formação dos sujeitos e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação



Para compreender melhor o conteúdo abordado neste item, assista ao VÍDEO 5, disponível na plataforma virtual, intitulado “Projeto Político Pedagógico”.

pontos nodais desse modo de organização. Cada ciclo consiste em períodos alargados de organização dos tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando flexibilidade e articulação na relação com o desenvolvimento etário e cognitivo. Essa forma de organização demanda mudança nas concepções de conhecimento e de aprendizagem, fundamentadas no conhecimento da realidade e na prática social dos sujeitos e das comunidades onde vivem. Ela favorece ainda a reflexão sobre os processos educativos dos sujeitos, dos professores e da comunidade. Esse modo de organização suscita questionamentos quanto aos resultados da aprendizagem nos sujeitos, uma vez que muitos seriam promovidos sem alcançar os “conceitos essenciais”, desejados em razão da progressão automática.

Outra forma é a Pedagogia da Alternância que se relaciona mais diretamente com as experiências desenvolvidas na Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Indígena, Casa Familiar rural, entre outras. É organizada em ‘momentos’ pedagógicos que interagem, os chamados de “Tempo Escola” e “Tempo Comunidade”, envolvendo cada sujeito num processo educativo uno, articulando a experiência propriamente dita à experiência de trabalho e vida no seio da comunidade da qual o sujeito é originário. Trata-se, de fato, de uma perspectiva de práxis, uma vez que busca trabalhar as vivências articuladas aos conhecimentos sistematizados. Tal forma de organização escolar requer do sujeito do conhecimento a capacidade de assumir-se como sujeito de sua própria formação de modo permanente. Ela depende de disponibilidade dos/as professores/as para o desenvolvimento de ações integrativas e planejamento constante para organização dos conhecimentos. Além disso, a pedagogia da alternância prescinde de calendário específico. As dificuldades encontradas nessa forma de organização dizem respeito à necessidade de uma formação inicial integrada dos professores.

Convêm assim, junto com o Estado, buscar formas de organização escolar que possibilitem a educação integral de cada sujeito, em atenção ao percurso formativo a ser oportunizado na Educação Básica. A avaliação da aprendizagem constitui-se, então, num processo de acompanhamento dos sujeitos, de modo que forneça indicadores para o aprimoramento do processo educativo.

A avaliação, assim concebida, constitui-se em prática investigativa, instrumento de decisão sobre as atividades orientadoras de ensino que vêm sendo adotadas, de forma contínua, sistemática, expressa num movimento permanente de reflexão e ação. Vale destacar que como processo diagnóstico, implica na construção de estratégias de documentação/registo das ações pedagógicas. É importante que se constitua, ainda, num processo constante de diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, a fim de que possibilite o (re)planejamento dessas ações no cotidiano escolar.

A avaliação educacional é um dos elementos fundamentais no percurso formativo. Vincula-se ao desafio da aprendizagem como instrumento de contínua progressão. Não deve, portanto, ficar restrita à produção de uma síntese avaliativa individual, por disciplina, componente curricular ou por área, focada

Anotações

No conjunto dos registros e instrumentos o espaço coletivo do conselho de classe torna-se *locus* privilegiado. Por seu caráter participativo no processo de avaliação, oportuniza a tomada de decisão coletiva sobre os processos de aprendizagem, tendo como base o percurso formativo na sua integralidade. Daí a importância do envolvimento de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Quando tomado nesta dimensão, o conselho de classe estimula constante diálogo desde os sujeitos, os componentes curriculares e áreas do conhecimento, permitindo (re)planejamento de ações, tanto no âmbito da sala de aula, quanto na instituição escolar como um todo.

Tomando-se esta concepção de avaliação como pressuposto, algumas estratégias são fundamentais, ao longo do percurso formativo dos sujeitos, entre as quais: i) a escuta dos interesses e de suas expectativas de aprendizagem; ii) a observação das manifestações, das expressões, representações e relações, além do modo como estes compreendem e ocupam espaços e territórios; iii) a ampliação dos repertórios de conhecimentos relativos aos conceitos das áreas e componentes curriculares; iv) o registro de seus avanços e limitações individuais e do processo coletivo.

Do ponto de vista das formas de desenvolvimento do registro, algumas alternativas podem ser adotadas, tais como: acompanhamento e observação de rodas de conversas, entrevistas, diálogos informais, produção audiovisual e fotográfica, desenhos, testes orais e escritos, mostra de trabalhos, cadernos de anotações, experimentos e relatos, pesquisas, criação e apresentação de maquetes, painéis, cartazes, dramatizações e expressões corporais dentre várias outras possibilidades. Tomando-se como referência os objetivos de aprendizagem no contexto do planejamento coletivo, distintas estratégias de avaliação podem ser adotadas, envolvendo atividades de leitura, diálogos, exercícios de reelaboração conceitual, entre várias outras. Convém ainda considerar que, no conjunto das estratégias, devem estar contempladas todas as formas de diferenças e diversidades que constituem o ambiente escolar.

É importante destacar ainda que, mais recentemente, outras dimensões de avaliação vêm implicando na vida e, por consequência, na organização do trabalho pedagógico das escolas. Além da avaliação da aprendizagem tradicionalmente desenvolvida para qualificar os processos de ensino e aprendizagem, surgem propostas de avaliação institucional e de avaliação externa em larga escala, como as provas Brasil, do PISA e do ENEM.

Fique por dentro

Acesse o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e conheça mais sobre cada um destes exames. <http://portal.inep.gov.br/>



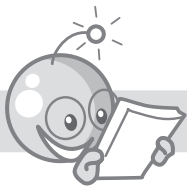
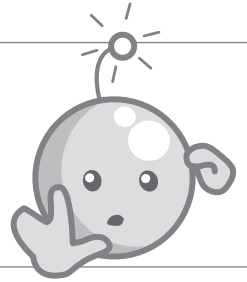


Atividade

Para aprender ainda mais sobre os conceitos trabalhados até agora, elabore um glossário dos principais termos desta Unidade.

LEMBRE-SE

GLOSSÁRIO é uma lista alfabética que define termos de um determinado conhecimento ou conteúdo, em geral, termos técnicos ou utilizados em contextos específicos.



Referências

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jul. 2010a. Seção 1, p. 824.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber** – elementos para uma teoria. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

DAVÍDOV, Vasili. **Tipos de generalización en la enseñanza**. 3. ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

_____. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LONGAREZI, Andrea Maturano; FRANCO, Patrícia L. J. Leontiev: A vida e a obra do psicólogo da atividade. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Orgs.). **O ensino desenvolvimental**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 67-110.

